

Carga fiscal não é alta, diz o FMI.

Em época de inflação alta, é necessário que os governos simplifiquem o sistema tributário, para garantir uma boa arrecadação e dirigir melhor os seus gastos. A recomendação é do economista Vito Tanzi, chefe do departamento de política fiscal do Fundo Monetário Internacional (FMI).

que está no Brasil participando, no Rio, do Seminário Internacional sobre a Reestruturação Econômica da América Latina, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Vito Tanzi é conhecido no Brasil pela teoria que desenvolveu, o "efeito Tanzi", através da qual analisa como a inflação contribui para o aumento do déficit fiscal e operacional do governo, porque corrói a capacidade de arrecadação, durante o tempo entre a arrecadação e o recolhimento dos impostos. "Só a queda da taxa de inflação ou a diminuição dos prazos dos recolhimentos pode reverter o efeito Tanzi", defende o economista.

Apesar disso, Tanzi reconhece que a indexação da econo-

mia, uma medida bem conhecida no Brasil, pode também atenuar o efeito, que possui conseqüências devastadoras sobre o controle das contas públicas. "Não conheço bem a economia brasileira, mas sei que a inflação é muito alta. A indexação minimiza o problema, mas não acaba com o "efeito Tanzi", afirmou.

Mesmo sem conhecer em detalhes a estrutura da economia brasileira, Vito Tanzi reconhece que existe um excesso de gastos por parte do governo. "A carga fiscal não é tão alta, o gasto público é que está muito elevado", disse. Para ele, o governo deveria repassar à iniciativa privada tudo que não é de sua responsabilidade e procurar, ao mesmo tempo, deter-se em projetos estritamente prioritários.